

---

## Corpo-mãe na fotografia contemporânea: apontamentos de uma revisão integrativa<sup>1</sup>

Elisa ELSIE Costa Batista da Silva<sup>2</sup>

Josimey COSTA da Silva<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### Resumo

O trabalho é uma revisão integrativa de artigos científicos para subsidiar a investigação sobre como mulheres mães artistas produzem fotograficamente na contemporaneidade. Os artigos foram acessados no *Google Acadêmico*, anais da Compós e na plataforma SciELO. Os atuais estudos apresentam um cenário limitado sobre a temática, mas delineiam a compreensão de que: a fotografia contemporânea problematiza a representação, permite a inclusão da própria artista e sua experiência pessoal como núcleo da obra e é uma estratégia para reconfigurar os limites normalmente impostos às mulheres.

**Palavras-chave:** fotografia; maternidade; revisão integrativa; arte.

### Introdução

Como a maternidade influencia/atraversa a produção fotográfica de mulheres artistas na contemporaneidade? Essa questão norteadora guiou a revisão integrativa relatada no presente artigo, delineando um recorte de pesquisa bibliográfica que fez emergir aspectos ainda pouco explorados da temática mais abrangente da fotografia como arte. O intuito foi identificar um estado da arte com recorte temporal atual, revisar e ampliar a literatura sobre a produção fotográfica de artistas mulheres mães na contemporaneidade e indicar possíveis espaços e omissões na área investigada.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos da Mídia, UFRN, e-mail: elisaelsie@gmail.com.

<sup>3</sup> Coautora do trabalho, prof. dra. do PPgEM, UFRN, e-mail: josimeycosta@gmail.com.

---

Partiu-se do pressuposto de que a contemporaneidade permitiu à fotografia e ao fazer especificamente fotográfico percorrerem caminhos diversos, atravessarem linguagens e serem um espaço de experimentação. Os desdobramentos empíricos desse decurso histórico e alguns estudos<sup>4</sup> comportam apresentar a hipótese de que mulheres mães têm efetivamente seus projetos artísticos fotográficos influenciados pela maternidade. As pistas teórico-analíticas para apreender esses atravessamentos foram encontradas em dez artigos científicos de acesso irrestrito publicados entre 2016 e 2021, que foram selecionados em meio às 138 publicações científicas que tematizam outros aspectos da arte fotográfica.

### **Procedimentos de seleção e análise**

Para encontrar subsídios para o estudo da temática e desenvolver o presente artigo, o método da revisão integrativa foi utilizado com a finalidade de organizar, estruturar e sintetizar as informações coletadas sobre o assunto com base em dez artigos publicados sobre o tema, tipo utilizado como critério de seleção dentre outros formatos de trabalho científico identificados. Esses artigos foram produzidos e publicados majoritariamente entre 2016 e 2021. As seis etapas propostas pelo percurso metodológico da revisão integrativa são as seguintes: 1) delimitação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; 2) critérios para incluir ou não um artigo; 3) definição das informações coletadas de cada artigo; 4) avaliação dos artigos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e, por fim, 6) apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com a finalidade de dimensionar a inserção do assunto na academia, foi feita uma busca em três plataformas digitais entre junho e julho de 2021: *Google* acadêmico, SciELO e anais da Compós<sup>5</sup>. Nesta última, foram analisados os artigos publicados nos GTs de 2000 a 2021, tendo fotografia e maternidade como palavras-chave. Não foi encontrado nenhum artigo com ambas. Em uma nova busca por ano, somente a palavra fotografia foi utilizada, sendo encontrados 63 trabalhos. Todos os títulos e resumos

---

<sup>4</sup> Desde 2014, maternidade e fotografia estão presentes de alguma forma nos percursos teóricos, como no TCC "Parto natural, universo íntimo: ensaio poético visual" (2014). A partir de 2016, a produção de ensaios fotográficos relacionados ao tema instigaram a ampliação da pesquisa.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt> ; <https://www.scielo.br> ; <https://www.compos.org.br/anais.php>. Acesso em 14 jul. 2022.

---

foram lidos e três artigos escolhidos (2021, 2020 e 2013) por apresentarem temáticas relacionadas de alguma forma à pergunta norteadora.

Em seguida, na pesquisa avançada do *Google* acadêmico e com a delimitação dos anos 2016 a 2021, foi retirada a marcação das caixas "incluir patentes" e "incluir citações" a fim de evitar possíveis repetições. Obtiveram-se os seguintes resultados ao combinar as palavras: "*photography + mother*" (8), "fotografia + mãe" (0), "fotografia + maternidade" (2 - sendo uma versão em inglês e outra em português do mesmo artigo), "*photography + maternity*" (0), "fotografia + arte + contemporânea" (10), "*photography + art + contemporary*" (35).

Dos oito textos encontrados com as palavras "*photography + mother*" no título ou subtítulo, cinco tinham acesso liberado. Após ler o título e o resumo destes, identificou-se o seguinte: dois eram sobre o rio *Mother River* (Rio Mãe); um sobre a fundação de auxílio à pesquisa com o nome *Mother Jones*; um outro uma história fictícia sobre uma mãe diaspórica na qual a fotografia da família guiava parte da narrativa e por último um artigo no qual a autora relembra retratos de sua mãe falecida, portanto, fora da temática de recorte. Na busca "fotografia + maternidade" foi selecionado o artigo na versão em português.

Dos dez textos encontrados com a combinação de palavras "fotografia + arte + contemporânea" quatro eram dissertações de mestrado e um trabalho de conclusão de curso, descartados por não serem artigos. Quanto aos artigos, de acordo com seus títulos e resumos, apenas um não dialogava diretamente com a fotografia contemporânea. Dentre os quatro restantes, três analisavam obras de fotógrafos homens e um outro investigava a presença da estética neutra na fotografia contemporânea a partir de obras feitas majoritariamente por artistas do sexo masculino. Restou um artigo selecionado por ampliar a discussão sobre a fotografia inserida na arte contemporânea.

Na busca utilizando as palavras "*photography + art + contemporary*" foram encontrados 35 textos com o seguinte detalhamento: nove livros, três dissertações, uma tese, três com acesso restrito, um sobre fotografia documental de guerra, um sobre fotografia como registro de obras de arte, um sobre estética diaspórica e fotografia de imigrantes, dois repetidos na busca em português; um sobre um fotógrafo de arte urbana; um sobre a relação da fotografia com o texto como estratégia de trabalho; um sobre a prática de fotografia panorâmica; um outro sobre a fotografia documental na

---

china; um sobre fotografia amadora; um sobre o engajamento político na fotografia israelense; um sobre a fotografia de moda em filmes; um sobre pinturas renascentistas; um trazia o resgate histórico de fotografias de família; um sobre fotografias e vídeos com estilo Gótico; um sobre a fotografia documental na argentina nos últimos 160 anos; um sobre a fotografia e guerra pós-Hiroshima; um sobre competição artística e um último sobre questões técnicas. Diante dos resultados, nenhum artigo foi selecionado para a revisão integrativa visto que as temáticas abordadas se distanciaram da pergunta norteadora.

No buscador Scielo, as combinações de palavras "fotografia + maternidade", "*photography + maternity*", "*photography + motherhood*" e "*photography + mom*" não deram resultado. Em "fotografia + mãe", quatro artigos foram disponibilizados, mas nenhum atendeu aos critérios adotados. Ao usar as palavras-chave "fotografia + arte + contemporânea" 13 resultados foram encontrados. Um se repetiu nas buscas do *Google* acadêmico, sete eram sobre obras específicas de artistas — a maioria artistas homens —, um era um ensaio visual, um sobre poesia visual e um último sobre fotografia documental. Desta busca, foram selecionados dois artigos, ambos com a temática da fotografia contemporânea. Uma nova busca com as palavras: "fotografia + feminista" resultou em um único artigo selecionado para a revisão.

A amostra final reuniu oito artigos: três dos anais da Compós, dois do *Google* acadêmico e três do SciELO. Com a intenção de fortalecer esta revisão integrativa, mais dois artigos resultantes de descobertas aleatórias foram adicionados: um artigo publicado em uma revista científica após o término das pesquisas nos buscadores e um outro com a análise de obra de uma artista mãe e fotógrafa. No total, dez artigos compõem a presente revisão integrativa.

Quatro eixos principais nortearam a leitura e o fichamento dos dez artigos finais: a arte contemporânea (eixo 1), a fotografia contemporânea (eixo 2), a fotografia feita por mulheres (eixo 3) e a maternidade (eixo 4). Uma tabela com cinco colunas auxiliou a organização das informações: título do artigo/ano, autores, objetivo, eixos e conclusões. Recortes sobre as temáticas abordadas em cada artigo ocuparam as linhas da tabela e cada eixo ganhou uma cor distinta no quadro final, conforme se pode observar na demonstração abaixo na qual trazemos um trecho da tabela feita para um dos artigos analisados:

Figura 01 - Recorte da tabela feita durante a revisão integrativa.

Título e ano	Autores	Objetivos	Arte contemporânea, fotografia contemporânea, fotografia feita por mulheres, e maternidade	Conclusões
1. La fotografia de Ana Álvarez-Errecaide: el reciclaje de las formas en la construcción de sentido e identidad / 2021	Pérez, María Isabel Imbaquingo; Carlos Hugo Aulestia Pérez e PÁEZ, 2021	Refletir sobre as estratégias de elaboração da obra fotográfica que a autora argentina utiliza para desacreditar os pressupostos protegidos pela polícia da estética, na construção de subjetividades, a partir do pensamento do conflito entre estética e política entendido por Jacques Rancière, e a noção de reaproveitamento de formas e ressignificação de sentido na arte contemporânea proposta por Nicolas Bourriaud em seu conceito de pós-produção.	<ul style="list-style-type: none"> <li>. as fotografias sobre uma experiência feminina concreta mostram publicamente o que deveria ser privado ou oculto, "antiestética" e desagradável. [p.206]</li> <li>. a arte contemporânea elabora representações de experiências subjetivas, individuais e comunitárias [p.207]</li> <li>. a experiência da arte contemporânea como um cenário de encontros possíveis [p.211]</li> <li>. na arte contemporânea, um convite à exploração e reconhecimento do outro como uma forma de geração de vínculo social a partir de uma experiência comunicativa integral. p.213</li> <li>. a obra de Ana Álvarez-Errecaide questiona a visão idealizada do corpo p.214</li> <li>. o corpo como lugar de resistência, mostrado para desestabilizar ou questionar a distribuição simbólica da sensibilidade. p. 215</li> <li>. as obras fotográfica transgridem e ressignificam o regime estético p.217</li> <li>. a artista tem uma experiência de maternidade marcada pelo sacrifício e dor por ser mãe de uma criança "incapaz" e utiliza signos do cotidiano para realizar a foto, como a toalha e o espaço doméstico p. 218</li> <li>. A fotografia como construção da subjetividade e da identidade da artista é proposta como ato de emancipação. A fotografia em sua dimensão política inclui a própria artista e sua experiência pessoal como núcleo da obra. Experiência humana carregada de intensidade afetiva e emocional p. 219</li> <li>. a obra questiona a maternidade como um não-lugar, cuja construção social e suas múltiplas representações discursivas, políticas, artísticas, entre outras, se expressaram sem identidade, sem relação, vazias (Vadillo, 2009), como representações carentes de narrativa própria e contraditórias no que diz respeito à experiência materna, mas fiel à maternidade como instituição (Rich, 1986) p. 219</li> <li>. a obra fotográfica de Ana Álvarez-Errecaide é uma amostra da redistribuição do sensível que opera na arte e na política contemporâneas p. 219</li> <li>. a obra visibiliza o cuidar e constrói uma poética de corpos sem uma idealização estética p. 220</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. a obra de Ana Álvarez-Errecaide compreendida como uma expressão política, no sentido de Rancière p.220</li> <li>. As fotografias que são objeto desta análise contêm elementos que no regime de compreensão da estética dominante seriam contestados ou desacreditados pelas polícias que regulam este campo. Tanto a menstruação quanto a conflituosa experiência materna de cuidar de um filho à beira da vida constituem temas considerados íntimos, pessoais e particulares. p.220</li> <li>. O tipo de manifestação artística em que a obra fotográfica da artista está inscrita pretende equiparar os temas particulares e vivências individuais como formas de existir o humano e reconfigurar as relações e fronteiras entre o produtor de mensagens artísticas e os consumidores dessas mensagens. p.221</li> </ul>

Fonte: Arquivo pessoal.

Os dados coletados foram analisados de forma crítica e comparativa com o intuito de buscar possíveis respostas para a pergunta norteadora: como a maternidade influencia/atraversa a produção fotográfica de mulheres artistas na contemporaneidade? Ao analisar os resultados, obteve-se o seguinte cenário: nove artigos trouxeram informações sobre o eixo 2 (fotografia contemporânea), cinco artigos abordaram o eixo 3 (fotografia feita por mulheres), cinco artigos também contemplaram de alguma maneira o eixo 1 (arte contemporânea) e quatro artigos trouxeram o eixo 4 (a maternidade) sob algum aspecto. Com a finalidade de estruturar as informações coletadas nos textos, a análise e interpretação dos resultados foi guiada pela abordagem dos seguintes aspectos do tema: o contexto mais amplo da arte contemporânea, o entendimento da fotografia contemporânea, a compreensão da fotografia feita por mulheres e a maternidade inserida no contexto das artes. Como consequência, elaborou-se a discussão que se segue.

### A arte contemporânea e fotografia contemporânea

A arte contemporânea configura-se um espaço de experimentação (TACCA, 2017) e viabiliza uma maior pluralidade ao permitir elaborar "representações de experiências subjetivas, individuais e comunitárias" (PÉREZ; PÁEZ, 2021, p. 207, tradução livre). Neste cenário de encontros possíveis, há um convite ao "reconhecimento do outro como uma forma de geração de vínculo social a partir de uma

---

experiência comunicativa integral" (*ibidem*, p. 213). A postura e a consciência da artista autor(a) da obra é o que interessa à arte contemporânea, é através dela e de sua poética que realidades transformadoras são elaboradas (WARD, 2021). A historiadora Aryanny Silva (2020, p. 127) ressalta a importância da dimensão política para a produção artística contemporânea: tanto a esfera política é ampliada ao "fornecer visualidade às estruturas de opressão patriarcal do mundo contemporâneo" como influência e informa as "escolhas estéticas e éticas da artista no desenvolvimento do seu processo de criação".

O primeiro departamento de fotografia em um museu foi criado em 1940, no MoMA de Nova Iorque, deste período em diante, a fotografia passou a ter o estatuto de arte (TACCA, 2017). Nos anos de 1960, a fotografia ganhou notoriedade em circuitos artísticos (BERNABÉ, 2017) e, em 1970, foi iniciada a discussão sobre imagem, narrativa e representação na fotografia. A fotografia surge então como forma expressiva e artística, uma vez que não pretendia mais simplesmente conter ou espelhar uma verdade, (GONÇALVES, 2016) e isso coincide com o período no qual a maioria de artistas a trabalharem com representação e autorrepresentação é mulher (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018). Tal fenômeno não acontece por acaso, mas como resultado de uma forma de apropriação e autonomia da mulher sobre o seu próprio corpo, historicamente campo de batalha para "discussões de emancipação, empoderamento e sexualidade" (*ibidem*, p.6). Entre os anos de 1980 e 1990 a fotografia consolida e legitima seu espaço na arte contemporânea (WARD, 2021).

O termo fotografia contemporânea está invariavelmente atrelado ao campo da arte (GONÇALVES, 2016), pois o fazer fotográfico não somente se inscreve como fundamenta parte da escrita da história da arte contemporânea (TACCA, 2017). Ao longo das últimas décadas, falar em fotografia contemporânea é falar sobre uma fotografia construída, híbrida, contaminada (*Ibidem*, p. 363) ou *transversa*, como propõe Adolfo Montejó Navas (2017). Para Ronaldo Entler (2009), a fotografia contemporânea é uma postura, no entanto, os termos utilizados para tentar nomeá-la — construída, híbrida, contaminada, *transversa* — nem sempre alcançam a dimensão ampla e plural, o que permite uma definição fluida e em permanente mutação.

As obras fotográficas contemporâneas transgridem e ressignificam o regime estético dominante ao permitirem a construção da subjetividade e da identidade do(a)

---

artista, um verdadeiro ato de emancipação (PÉRES; PÁEZ, 2021). Elas podem apresentar realidades possíveis dentro de um cenário no qual há uma nova concepção ética e estética, o(a) fotógrafo(a) com liberdade para criar uma verdade através de meios tecnológicos ou pela encenação (WARD, 2021). As imagens contemporâneas são compreendidas como fenômeno comunicativo atravessado por questões históricas, culturais, estéticas e políticas (GONÇALVES; MEIRINHO, 2021). Para Gonçalves (2016, p. 143), a fotografia contemporânea seria a "forma social e histórica que discute tanto o abalo na crença da verdade absoluta do índice, do documento e do testemunhal, nas noções de belo, de gênero e de narrativa quanto os rearranjos desses elementos na atualidade".

Assim, a fotografia deixa de ser simplesmente uma revelação do mundo e passa a construí-lo. É entendida como artefato técnico e social, ao mesmo tempo em que é uma "forma de pensamento sensível *no* mundo e não apenas *sobre* o mundo" (GONÇALVES, 2016, p. 143) (grifos do autor), um mundo fabricado pelo(a) fotógrafo(a) como ele(a) quer que seja ou como o observa, sente, experimenta e vive (WARD, 2021). Uma obra cuja fotografia é parte ou essência do todo é uma soma de práticas e processos contemporâneos baseados na fragmentação, na construção de camadas e na criação de mundos particulares (TACCA, 2017). Nas experimentações fotográficas contemporâneas, os arquivos ultrapassam a noção de registro atrelado historicamente à fotografia do "isso-foi" ou "isso-é" e abrem espaço para processos socioculturais, históricos, políticos e subjetivos (GONÇALVES; MEIRINHO, 2021).

No tocante à representação de corpos humanos, a fotografia se configura como uma tecnologia e linguagem potente de enunciação desses, não somente produzindo como sendo produzida por subjetividades, como propõe Isabella Valle (2021). As configurações corporais na fotografia são subjetivas, as imagens e práticas fotográficas expressam e contribuem para a produção destas configurações, proporcionando novas maneiras de ser e estar no mundo. Na contemporaneidade, o corpo cumpre um papel fundamental na construção de sentido do "autorretrato, pois é nele que se configuram sentimentos e sensações" (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018, p. 9). Aqui, mais uma vez, as fotografias passam a produzir e visibilizar discursos para além da representação e os arranjos dos corpos "constituem chaves de leitura e de interpretação que evidenciam fendas e lacunas que desencadeiam diversas possibilidades de leituras,

---

problematizações e desconstruções”, (*ibidem* p. 10). O corpo-fotográfico é um corpo que fala e as fotografias dos corpos são um jogo entre aparência e realidade, fotografado e simulacro, foto e infotografável (VALLE, 2021). Pensar o infotografável talvez seja pensar o invisível ou mesmo o indizível, pois, embora uma fotografia não alcance a dimensão do todo, por vezes os detalhes, as nuances e até mesmo as coisas invisíveis do cotidiano conseguem uma certa visibilidade por meio da fotografia (GONÇALVES; MEIRINHO, 2021).

A fotografia na arte contemporânea é uma experiência específica do nosso presente e se constitui como um indicio dos processos de partilha do sensível, entendendo tal partilha como um sistema de evidências sensíveis que permite o acesso e o entendimento à existência de um comum (GONÇALVES, 2016). A partir desta compreensão, Gonçalves (2016, p.143) constata a natureza híbrida da imagem como documento e invenção, "numa permanente negociação entre o testemunhal, o dizível e o visível". A fotografia contemporânea, em resumo, problematiza tanto a narrativa como a representação e propõe novas maneiras de fazer referência ao real ou mesmo de (re)formulá-lo através da imagem, tensionando assim as relações entre o que vemos e o que dizemos (*ibidem*).

### **Fotografia feita por mulheres e a maternidade**

Para Soares, Feitosa e Junior (2018), a opacidade das mulheres nas artes visuais — estando a fotografia inserida neste campo — é efeito de uma construção alicerçada em discursos cujos espaços públicos são demarcados pelo masculino. Neste mesmo texto, os autores citam a pesquisa do grupo *Guerrilla Girls* que revela a presença assimétrica de mulheres no mundo da arte dominado por homens, tanto no que diz respeito à presença em acervos, quanto na direção e chefia dos maiores museus.

Silva (2020) também identifica um número resumido de mulheres na prática artística fotográfica, fruto talvez da invisibilidade provocada pelas distintas formas de violência patriarcal. A produção fotográfica feita por mulheres na contemporaneidade é vista pela autora como uma maneira de questionar a manutenção histórica "de práticas sociais e culturais que legitimam sistemas de opressão e violências simbólicas, especialmente em relação às experiências femininas e feministas no campo artístico"



---

(SILVA, 2020, p. 110). Para a autora, a fotografia contemporânea — como um meio e suporte — é engajada no presente e a artista é uma sujeita histórica ao produzir imagens a partir de sua experiência pessoal, ressaltando aqui a subjetividade e particularidade de tais experiências. Desta maneira, as produções fotográficas feministas tendem a desestabilizar e deslocar a compreensão heteronormativa de feminilidade, ampliando a compreensão de diversidade da figura da mulher na contemporaneidade (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018). De forma similar, Isabella Valle (2021, p. 21) traz a fotografia como um mecanismo atravessador dos sentidos do corpo e dos discursos de gênero, e o fazer fotográfico como "um dispositivo político que tangencia e agencia as questões do que é dito feminino". A autora ressalta que ao falar em imagens e regimes de produção e consumo, é preciso compreender os "processos de subjetivação que atravessam, por exemplo, ser mulher em uma cultura patriarcal cisheteronormativa" (VALLE, 2021, p. 16).

O lugar secundário destinado às mulheres na história da fotografia cria espaço para um tensionamento quando uma mulher fotógrafa se autorretrata (*ibidem*). Desde os anos de 1970, a maioria de artistas que trabalham com representação e autorrepresentação é mulher (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018). A dimensão política da fotografia permite a inclusão da própria artista e sua experiência pessoal como núcleo da obra, sendo uma experiência atravessada pela intensidade afetiva e emocional (PÉRES; PÁEZ, 2021). A autorrepresentação fotográfica também é citada por Silva (2020) com as obras da fotógrafa e artista Priscilla Buhr<sup>6</sup>. Para a autora, as fotografias compreendem um espaço de elaboração de si mesma, partindo de uma mirada contemplativa de ficção do eu, um processo de autoconstituição de si. O fazer artístico da fotógrafa "é acionado nestas experiências como um lugar de constituição de subjetividades e de resistência" (SILVA, 2020, p. 126). A experiência imagética como um elemento para pensar a socialização feminina e a historicidade de gênero a partir do dispositivo fotográfico (*ibidem*).

---

<sup>6</sup> As obras da artista estão disponíveis em <https://www.priscillabuhr.com.br/>. Acesso em 14 jul. 2022.

Figura 02 - Não reagente



Fonte: Priscilla Buhr (online) (2015)

Nas últimas décadas, a autorrepresentação de mulheres traz o corpo como um lugar de afirmação, de transparência e de não opacidade (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018), um conceito de corpo expandido, no qual há diversidade e subjetividade. A construção do conceito de corpo feminino é historicamente um espaço de disputa: "ser, dizer-se e mostrar-se mulher, gorda, negra, livre, índia, mãe é marcar o nosso lugar na sociedade e transformar os modelos" (YVY, *apud* Soares *et al.*, 2018, p. 7). O corpo da mulher e suas produções ainda são as principais trincheiras políticas no debate de gênero (SILVA, 2020). Como exemplo, podem ser trazidas as fotografias de Nan Goldin<sup>7</sup> — considerada uma das artistas mais importantes no cenário internacional contemporâneo — que resgatam uma visão de mulher diferente do habitual: nelas, "a mulher não é mais tratada como um objeto que deve servir ao desejo do homem. É um discurso que inclui, sobretudo, os marginais e que oferece ao espectador possibilidades da diversidade do mundo, uma parte do sensível" (MENDES, 2013).

A fotografia de uma experiência eminentemente feminina pode trazer a público o que deveria ser privado ou oculto, antiestético ou desagradável (PÉRES; PÁEZ, 2021). Para os autores, as obras da artista e fotógrafa Ana Álvarez-Errecalde<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Algumas obras da artista estão disponíveis no site <http://www.artnet.com/artists/nan-goldin/>. Acesso em 15 jul. 2022.

<sup>8</sup> As obras da artista estão disponíveis em seu portfólio online <https://alvarezerrcalde.com/>. Acesso em 15 jul. 2022.

questionam a visão idealizada do corpo, sendo este um espaço de resistência, "mostrado para desestabilizar ou questionar a distribuição simbólica da sensibilidade" (*ibidem*, p. 215, tradução livre). Os autores trabalham com a mesma noção de partilha do sensível proposta por Fernando Gonçalves (2016), quando algo em comum entrelaça experiências e constrói o entendimento.

Figura 03 - El nacimiento de mi hija



Fonte: Ana Álvarez-Errecalde (online), 2005.

O ato das mulheres artistas se auto fotografarem nuas demarca também a extensão da percepção, do controle e dos limites corporais contemporâneos (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018). A nudez feminina toma distância de corpos perfeitos, carregados de erotismo e lança um novo auto-olhar. Tanto Ana Álvarez-Errecalde como Priscilla Buhr tomam suas próprias vidas como tema de reflexão para a construção de trabalhos artísticos. Em Buhr, a imagem fotográfica é uma forma de expressão que transborda ao experimentar e explorar o próprio meio (SILVA, 2020). A investigação de Silva (2020, p. 110) sobre as reverberações das práticas feministas no fazer artístico contemporâneo, encara a fotografia como uma prática social "na qual as mulheres emergem resistindo e agindo sobre a experiência, tensionando os enunciados normativos de gênero". Nascer mulher pode até ser um fato, contudo a construção do gênero feminino se dá de maneira cultural e social.

Os diferentes discursos intrínsecos ao feminismo "reverberam de modo pontual na fotografia artística brasileira e dialogam com espectadores, buscando reflexões acerca dos conflitos femininos cotidianos" (SOARES; FEITOSA; JUNIOR, 2018, p.

---

17). A arte feita por mulheres feministas possui a intenção de autorrepresentar seus próprios corpos, através de suas experiências e de suas memórias, com isso, as artistas pretendem rever ou mesmo confrontar categorias e identidades normalmente aceitas historicamente como biológicas ou naturais (*ibidem*).

As fotografias feitas por uma mulher, mãe e artista podem ainda trazer elementos normalmente contestados ou desacreditados dentro do regime de compreensão da estética dominante ao tratarem de temas considerados íntimos, pessoais e particulares, como a menstruação, o parto, a amamentação ou mesmo a experiência de cuidar de um filho com deficiência (PÉRES; PÁEZ, 2021). A estratégia dessas mulheres mães é compreendida como uma maneira de reconfigurar as relações e limites existentes entre quem produz mensagens e obras artísticas e quem as consome. Para Pérez e Páez (2021, p. 219, tradução livre), as obras de Ana Álvarez-Errecalde trazem a maternidade como um não lugar, uma "construção social com múltiplas representações discursivas, políticas, artísticas [...] que têm sido expressadas sem identidade, sem relação, vazias". A obra da artista questiona uma maternidade carente de narrativas próprias, dá visibilidade à experiência materna, incluindo o cuidar — trabalho não remunerado comum à mulher. Além disso, pretende confrontar o conceito redutor da maternidade à uma instituição social e elabora uma construção poética de corpos sem idealização estética.

Ao retornar ao trabalho de Priscilla Buhr, tem-se também a poética visual da artista como um discurso sensível e ao mesmo tempo político, ao trazer a discussão da maternidade "como faceta da socialização feminina na sociedade patriarcal brasileira" (SILVA, 2020, p. 124). O parto, a amamentação e o próprio corpo só passaram a interessar a artista a partir do momento em que a maternidade — e até mesmo a possibilidade de não conseguir engravidar — atravessou sua experiência pessoal. Histórica e biologicamente, o corpo feminino é o lugar da reprodução social, afinal, nascemos de mulher, contudo, o ato de gerar um outro ser tornou-se uma imagem de sacrifício pessoal e abnegação (SILVA, 2020) da qual as mulheres têm dificuldade de se descolar por questões pessoais, sociais e culturais. Confrontar um regime de representação existente e consolidado não é uma tarefa simples e demanda tempo e esforço, pessoal e coletivo. Alterar as estruturas, especialmente quando há interesses políticos e econômicos, é ainda mais desafiador.

---

Este breve panorama se encerra com as obras da artista visual Moyra Davey<sup>9</sup>, compostas por fotografias, objetos e cenários característicos do cuidado maternal, como brinquedos e rabiscos de criança (BERNABÉ, 2017). Para a autora, a maternidade está associada ao ato criativo e "parece qualificar a imagem fotográfica em si como portadora desse "segurar materno" (*ibidem*), expressão cujo sentido não é aprofundado no texto. De acordo com Bernabé (2017, p. 14), algumas fotografias de Davey sugerem o embebedamento, talvez uma referência "aos primeiros anos de experiência como mãe — na qual o estado da consciência é também alterado na medida em que é inevitável passar por privações (de sono, por exemplo) para garantir as necessidades de uma nova vida". Bernabé (2017) constata ainda que o trabalho de Davey faz menção às noções de parto, germinação e criação, temáticas entrelaçadas entre si e à problemática do doméstico, contudo sem detalhamento.

### **Considerações finais**

A leitura dos artigos para a produção desta revisão integrativa permitiu a construção de um panorama do que tem sido produzido, bem como alguns entendimentos e tensionamentos sobre a arte e a fotografia contemporânea nos últimos anos. A fotografia feita por mulheres nos dias atuais aparece timidamente nas pesquisas e poucos trabalhos contemplam as obras de artistas e fotógrafas mães. Ainda assim, ao retomar à hipótese, é possível encontrar sustentação teórico-analítica à ideia de que as mulheres mães têm seus projetos artísticos fotográficos atravessados e influenciados pela maternidade.

Ter um corpo-mãe é ter um corpo constantemente permeado por questões singulares e inerentes a esta condição eminentemente de mulher. A experiência pessoal e subjetiva de cada uma pode ser trazidas para as obras fotográficas das artistas. Ana Álvarez-Errecalde, Priscilla Buhr e Moyra Davey desenvolveram e ainda desenvolvem obras nas quais é possível encontrar fragmentos dessa realidade construída, ficcional e porosa, na qual as experiências pessoais e experimentações se fazem presentes. As fotografias podem ser autorretratos, contendo ou não nudez, vestígios da presença infantil ou mesmo a relação afetiva estabelecida com os filhos, além de questões

---

<sup>9</sup> A artista é representada por diferentes galerias e museus e suas obras estão distribuídas em diferentes sites, como o do Guggenheim. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/moyra-davey>. Acesso em 14 jul. 2021.

---

relacionadas ao trabalho doméstico especialmente ligado ao cuidar.

A presença de corpos de mulheres possíveis e imperfeitos desestabiliza e desloca a compreensão e a idealização social do que é ter ou ser um corpo de mulher ao expressar particularidades de corpos femininos por meio de um auto-olhar. A autorrepresentação refuta a opacidade, afirma e visibiliza o corpo-mãe na sociedade. Se o corpo da mulher é um espaço de disputa, o corpo da mulher mãe é ainda constantemente silenciado. O cansaço, a sobrecarga e a exaustão parecem não ser autorizados a fazerem parte de uma rotina socialmente reconhecida. Ao dimensionar a fotografia no campo político, admite-se a experiência pessoal como essência e princípio. Os feminismos possibilitam um tensionamento dos enunciados de gênero socialmente aceitos, construídos e alicerçados histórica e culturalmente. O discurso sensível e político permite que a poética visual das artistas transbordem para o público temáticas íntimas e normalmente reservadas ao espaço doméstico.

A revisão integrativa e a discussão teórica que surgiu dela faz ver que a pergunta norteadora de como a maternidade influencia/atravesa a produção fotográfica de mulheres artistas na contemporaneidade pode ter uma infinidade de respostas e abrir um espaço de diálogo não somente científico, mas também artístico e político. Os atravessamentos proporcionados pela gravidez, nascimento do bebê e cuidados infantis permeiam as obras apresentadas neste artigo. A subjetividade de cada artista e suas experiências pessoais são visibilizadas através da fotografia. Ter um corpo-mãe possível na contemporaneidade e trazê-lo para obras artísticas é também confrontar os regimes de representação cristalizados associados à maternidade. A arte talvez seja um caminho interessante neste percurso de desestabilização e construção de um novo repertório visual.

### Referências

ÁLVAREZ-ERRECALDE, A. Disponível em: <https://alvarezreccalde.com>. Acesso em 14 jul. 2021.

BERNABÉ, M. P. (2017). **Moyra Davey**: A equivalência entre escrita e fotografia, a maternidade, o feminismo e a casualidade. Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES, V. 7, N. 12.

BUHR, P. Disponível em: <https://www.priscillabuhr.com.br/>. Acesso em 14 jul. 2022.

---

DAVEY, M. Disponível em: <https://www.guggenheim.org/artwork/artist/moyra-davey>. Acesso em 14 jul. 2022.

ELSIE, E. **Parto natural, universo íntimo**: ensaio poético visual. 41 p. Comunicação Social - Radialismo. UFRN, Natal, 2014.

ENTLER, R. **Um lugar chamado fotografia, uma postura chamada contemporânea**. Catálogo da exposição A invenção de um mundo. Coleção da Maison Européenne de La Photographie/Paris, Itaú Cultural, 2009. Disponível em [http://www.entler.com.br/textos/postura\\_contemporanea.html](http://www.entler.com.br/textos/postura_contemporanea.html). Acesso em 14 jul. 2021.

GOLDIN, N. Disponível em: <http://www.artnet.com/artists/nan-goldin/>. Acesso em 14 jul. 2021.

GONÇALVES, F. **Inatualidade e anacronismo na fotografia contemporânea**. *Galaxia* (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 33, p. 131-144, set.-dez, 2016.

GONÇALVES, F.; MEIRINHO, D. **Atravessamentos decoloniais da fotografia contemporânea negra sul-africana**. *Galáxia* (São Paulo, online), ISSN: 1982-2553. Publicação Contínua. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-2553202150376>. Nº 46, p.1-19, 2021.

MENDES, A. M. **A imagem da mulher na fotografia contemporânea brasileira**: as cores singulares de Nan Goldin. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Imagem e Imaginários Midiáticos do XXII Encontro Anual da Compós, na UFBA, Salvador, 2013.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764, 2008.

NAVAS, A. M. **Fotografia & poesia** [afinidades eletivas]. 2. ed. São Paulo: Ubu, 2017.

PÉREZ, M. I. I.; PÁEZ, C. H. A. **La fotografía de Ana Álvarez-Errecalde**: el reciclaje de las formas en la construcción de sentido e identidad. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 22, n. 56, p. 205-222, 2021.

SILVA, A. T. **Práticas visuais**: análise da fotografia artística contemporânea no ensaio Não Reagente de Priscilla Buhr. 2020. *Dimensões*, v. 45, jul.-dez, p. 109-139, 2020.

SOARES, M. T.; FEITOSA, M. M. M.; JUNIOR, J. F. **Um olhar sobre a fotografia feminista brasileira contemporânea**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 26, n. 3, nov, 2018.

TACCA, P. C. **Não é mais sobre fotografia, é sobre arte contemporânea**: alguns apontamentos. *Resgate-Rev. Interdiscip. Cult.*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 333-378, jan/jun, 2017.

VALLE, I. C. B. R. **Retrato íntimo**: notas sobre corpos, gênero e fotografias. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação, arte e tecnologias da imagem do XXX Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 27 a 30 jul, 2021.

WARD, R. **Da fotografia documental à artística**. *ARS*, n. 41, ano 19, São Paulo, 2021.